

EM ALMADA

10

III FESTIVAL DE ARTE VIVA

Durante dez dias — a partir de hoje e até dia 25 — mais de 80 artistas de 14 países participarão, em Almada, no Festival Internacional de Arte Viva/Alternativa 3.

Festival de carácter vanguardista, que se propõe esbater as fronteiras entre as várias modalidades de criação artística, Alternativa 3 engloba pintura, fotografia, escultura, «performance», desenho, dança, música, poesia visual e gravura.

As intervenções de rua, por forma a permitir um estreito contacto com o público, assumirão este ano importância maior, considerando que esse tipo de realizações favorece «a criação de novas linguagens».

Segundo Egidio Álvaro, da comissão organizadora do festival, Alternativa 3 tem carácter terceiro-mundista porque não é rico e vira-se, fundamentalmente, para a criatividade não institucionalizada.

No decorrer da iniciativa serão organizados debates abertos, não subordinados a temas prévios, estando prevista a realização de um passeio de barco pelo Tejo, reunindo artistas e público.

Findo o festival, mas como sua extensão, efectur-se-á no Centro Cultural São Lourenço (Almansil, Algarve) um «workshop» em que participam quinze artistas — cinco portugueses, cinco franceses e cinco alemães —, numa iniciativa financiada pelo Ofício Franco-Alemão para a Juventude, cujo director vem a Portugal. Outro visitante «de honra» será um delegado do Ministério francês da Cultura.

O III Festival Internacional de Arte Viva — em que participarão artistas da Alemanha, França, Inglaterra, Austrália, Japão, Canadá, Singapura, Brasil, Espanha, Argentina, Itália, Israel e Holanda, além de Portugal — tem o apoio da Câmara Municipal de Almada, da Fundação Gulbenkian e da Secretaria de Estado da Cultura.